



# AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA DO CAMPO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Emerson Araújo de Campos<sup>2</sup>

## RESUMO

*Este trabalho procurou analisar as condições de trabalho para o ensino da Educação Física relacionadas aos recursos físicos e materiais das escolas do campo em Bragança-PA. Para a coleta de dados utilizou-se de entrevista, os dados foram categorizados e decodificados por meio da análise de conteúdo. Constatou-se que as escolas do campo, de modo geral, oferecem instalações físicas e materiais didáticos precários ao ensino da Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho; escola do campo; Educação Física.*

## 1 INTRODUÇÃO

As condições trabalho na escola são uma problemática enfrentada pelos professores, diante do fato das instalações escolares serem, em geral, inadequadas para as aulas, especialmente pela falta de condições de segurança, insalubridade e higiene pessoal, especialmente quando consideramos os espaços para o ensino da Educação Física na escola.

Os espaços da Educação Física são utilizados ao mesmo tempo por duas ou mais turmas; não há locais para trabalhos com dança, luta, ginástica e atletismo; exposição ao sol e a chuva; adaptações no planejamento docente em função das condições climáticas; piso com irregularidades; proximidade entre espaços de aula a outros ambientes (salas de aula, biblioteca, e etc.), conduzindo a interferência sonora; poucas escolas têm banheiro com chuveiro, mas em número insuficiente; etc. (DAMAZIO; SILVA, 2008).

As escolas do campo também sofrem com a falta de espaço físico adequado e de materiais didáticos. Esses problemas, além de evidenciarem a ação negligente da gestão pública e de pôr à prova a responsabilidade do Estado com a educação, demonstram também diferenças distintas das observadas nas escolas urbanas.

Desse modo, se as escolas urbanas se apresentam inadequadas, a situação das escolas do campo é ainda mais precária. O percentual de escolas com quadra de esportes no meio urbano, em 2002 (50,7%) e, em 2005 (53,8%); já no campo, em 2002 (4%) das escolas possuíam quadras e, em 2005 (5,6%) (INEP, 2006).

Diante disso, consideramos que a Educação Física na escola é afetada negativamente pela precariedade das condições de trabalho. Essas condições

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Pará (IFPA), emersoncampos.ec@gmail.com

limitam o trabalho do professor, baixam o nível da aula, deixando-a pouco atrativa. Diante disso, propomos analisar as condições de trabalho relacionadas aos recursos físicos e materiais das escolas do campo do município de Bragança-PA para o ensino da Educação Física.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Bragança-PA, através de entrevista semiaberta com três professores de Educação Física que atuam em escolas do campo. Foram aplicadas entrevistas individuais, com auxílio de gravador de voz. A seleção dos professores considerou o tempo de atuação na escola, mínimo de 2 anos. Os dados coletados foram transcritos, categorizados e a codificação deles foi realizada através da análise de conteúdo (BARDIN, 2000).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O campo no Brasil está relacionada à exploração e expropriação dos camponeses da terra, por causa da apropriação e concentrando da terra, transformada em propriedade privada destinada principalmente ao agropecuário, que sustenta a expansão capitalista. Por causa dessas contradições e das reivindicações de diferentes segmentos sociais

A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo. Esta crítica nunca foi à educação em si mesma porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país. (CALDART, 2009, p. 39).

Como marco inicial de criação da Educação do Campo, em 1997, foi realizado o 1º Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (1º ENERA), na Universidade de Brasília (UnB), no qual muitas experiências de educação desenvolvidas no campo foram apresentadas. Em seguida, diversos seminários estaduais e conferências nacionais foram realizados com o intuito de dar continuidade as reflexões da concepção de Educação do Campo. Foram debatidos o descaso e o abandono das questões educacionais por parte do Estado e os desafios para construção de uma educação de qualidade no campo.

Também articulou-se o Movimento Por Uma Educação do Campo que busca dar

um basta aos 'pacotes' e à tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implementação de modelos que as ignoram ou escravizam. Basta também desta visão estreita de educação como preparação de mão de obra e a serviço do mercado. Queremos participar diretamente da construção do nosso projeto educativo; queremos aprender a pensar sobre a educação que nos interessa enquanto ser humano, enquanto sujeitos de diferentes culturas, enquanto classe trabalhadora do campo, enquanto sujeitos das transformações necessárias em nosso país, enquanto cidadãos do mundo (CALDART, 2004, p. 151).

Quando nos referimos a campo, compreendemos ele como espaço/território de luta dos camponeses, porque se organizam para construir uma determinada com-

preensão de educação e de processos formativos vinculados a condições sociais para a (re) produção da força de trabalho na relação com a terra (MOLINA, 2012).

No entanto, apesar dessas ações para a transformação da escola do campo, percebemos que ela está longe de viver os pressupostos veiculados pelo Movimento Por uma Educação do Campo, pois ainda se encontra pautada na lógica da educação rural, relacionada ao modelo formativo que o capitalismo reservou aos camponeses.

Ao voltarmos nosso olhar a Bragança-PA identificamos 128 escolas, das quais 107 são campo (83.6%), das quais 91 são multisseriadas (85%) (CAMPOS, 2015). Elas estão localizadas nas pequenas comunidades rurais, afastadas da sede dos municípios, nas quais a população não atinge o contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série.

As escolas multisseriadas são lugares pequenos, construídas de forma inadequada em termos de ventilação, iluminação, cobertura e piso, em péssimo estado de conservação, com goteiras e improvisações. Grande parte delas tem só uma sala de aula (HAGE, 2011).

Compreende-se que as condições de infraestrutura da escola implicam em diferentes formas de acesso, em alguns casos há certo privilégio, quando apresenta prédio próprio, diferentes espaços pedagógicos e etc., e na outra ponta, a negação de experiências educacionais, quando os estudantes estão limitados a uma única sala de aula, e nela, todas as experiências da escolarização são desenvolvidas.

Sobre a Educação Física na escola identificamos vários problemas, como trecho abaixo demonstra

[...] Um cimentado, não coberto. Tem um armário [...] tem um campo de futebol, que é de uso da comunidade [...] e os alunos preferem ter aula aonde tem menos sol. Normalmente quando chove, o campo fica alagado, então, ou fico dentro da sala com eles, ou, se não estiver muito escorregadio nessa parte cimentada, a gente fica lá [...] tem outro professor de Educação Física lá comigo [...] a gente dividi o espaço [...] Tem uma quadra da comunidade (Professor A)

Essa estrutura física dificulta o ensino da Educação Física, pois geralmente se espera uma quadra de esportes coberta. No entanto, existem ambientes que podem ampliar as experiências da Educação Física na escola, como: campo de futebol, igarapé, área verde e etc. Porém, essa possibilidade não pode respaldar o não investimento em infraestrutura.

As aulas de Educação Física acontecem em locais não cobertos. Há utilização de espaços da comunidade, o que provoca conflitos, pois é de uso comum. Dessa forma, precisa-se agendar os locais com os responsáveis da infraestrutura, o que não garante o uso, pois outras pessoas podem estar ocupando.

Os professores têm que dividir o mesmo local de aula com turmas diferentes. Uma alternativa encontrada é o uso de quadras próximas a escola, porém, o deslocamento dos estudantes deve estar contabilizado na carga horária de aula. Além disso, questões de segurança precisam ser observados, o que acarreta maiores responsabilidades e dificultam o trabalho do professor.

A infraestrutura escolar também interfere no planejamento docente

[...] Sobre o planejamento feito em casa, e não na escola, eu mesmo nunca fiz planejamento na escola, porque não tem espaço para fazê-lo, não tem sala de professores, não tem computadores[...] (Professor C).

O espaço no qual o planejamento é desenvolvido é a casa do professor, porque não há local na escola para esse fim. Também há ausência de recursos necessários à preparação das aulas, como livros, computadores e internet, então é em casa que são pensadas todas as etapas de uma aula, que conteúdos serão planejados ao longo de um período letivo e etc.

Os materiais didáticos são comprados pelo professor com recursos próprios

Eu compro material. Agora eu tenho bolas, compradas com dinheiro do Atleta na Escola [...] Porque quando a escola te dá, ela te dá uma, duas, no máximo três bolas [...] E aí, muitas vezes tu precisas de várias bolas, precisa de vários arcos. [...] Alguns materiais mais específicos, como balão, bolinha menor, muita coisa o professor de Educação Física ainda compra. (Professor B).

Os professores aplicam recursos próprios para comprar materiais didáticos, especialmente os mais emergenciais, como: bolas, cones e fitas. De outro modo, os recursos dos Programas Governamentais Mais Educação e Atleta na Escola possibilitam a compra de materiais esportivos pela escola que são usados pelos professores.

Portanto, as condições de trabalho para o trato com os conteúdos da cultura corporal através da Educação Física na escola do campo apresentam muitas problemáticas. Elas se referem as condições físicas, aos materiais didáticos, ao espaço para o planejamento na própria escola, bem como ausência de livros e internet.

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa analisou as condições de trabalho da Educação Física relacionadas aos recursos físicos e materiais da escola do campo em Bragança-PA. Constatamos que as condições gerais para o ensino da Educação Física são precárias, não há espaço destinado as aulas, os locais são improvisados, sob a chuva ou o sol, e em alguns casos, usa-se espaços da comunidade, o que gera conflitos.

Compreendemos que as condições de trabalho para o ensino da Educação Física na escola do campo estão submetidas a dois aspectos principais: 1) condições estruturais degradantes, nas quais identificou-se a ausência de quadras cobertas e salas de aula para a disciplina; 2) materiais didáticos limitados, obrigando o professor a comprar materiais para trabalhar.

A realidade dos recursos físicos e materiais dessa escola está longe garantir melhores condições de sobrevivência no campo, porque com as contradições existente nele, especialmente no que se refere a propriedade da terra, a escola do campo é um dos elementos essenciais que garantem a reprodução da vida no campo.

## THE CONDITIONS OF WORK IN THE PEASANT SCHOOL AND ITS IMPLICATIONS FOR THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION

*ABSTRACT: This work sought to analyze how work conditions for the teaching of physical education related to the physical and material resources of the peasant schools in Bragança-PA. For data collect, interviews were used, data were categorized and decoded through content analysis. It was found that as peasant schools, in general, physical facilities and didactic materials precarious to the teaching of Physical Education.*

*KEYWORDS: Working conditions; peasant school; Physical Education.*

## LAS CONDICIONES LABORALES EN LA ESCUELA DE CAMPO Y SUS IMPLICACIONES PARA LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICO

*RESUMEN: Este estudio trata de analizar las condiciones de trabajo para la enseñanza de la educación física relacionada con los recursos físicos y materiales de escuelas en el campo Bragança-PA. Para la recogida de datos se entrevista de datos utilizados se clasificaron y se decodifican por medio de análisis de contenido. Se encontró que las escuelas en el campo, en general, ofrecen facilidades físicas y materiales de enseñanza pobres a la enseñanza de la educación física.*

*PALABRAS CLAVE: condiciones de trabajo; escuela de campo; Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

BRASIL. **IDEB**: resultados e metas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Acesso em 30 de março de 2017.

CALDART, R. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção In: ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CAMPOS, E. A.de. **Trabalho docente em educação física na escola do campo frente às mudanças no mundo do trabalho**: um estudo no município de Bragança-PA. 2015. 222f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, UFPA, Bragança, 2015.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189 - 196, ago. 2008.

HAGE, S.A. M. A multisserie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. In: MUNARIM, A. et al (Orgs.). **Educação do Campo**: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.

MOLINA, M. C. Desafios atuais da educação do campo nas políticas, nas pesquisas e na formação de educadores. In: I SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO PARÁ e AMAPÁ E III ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ESTADO DO PARÁ. **Anais...** Belém: UFPA, 2012.